

ATA da 1ª Audiência Pública relativa à disponibilização de informações sobre o projeto de concessão de serviços de apoio à visitação, ao turismo ecológico, à interpretação ambiental e à recreação em contato com a natureza no Parque Nacional de Chapada dos Guimarães (dia 12/05/2022).

Aos 12 dias do mês de maio de 2022, no auditório do Centro Sebrae de Sustentabilidade, às 14 horas, teve início a audiência pública para trata da Concessão de Apoio a Visitação no Parque Nacional da Chapada dos Guimarães.

A audiência foi aberta pelo Diretor da Manejo e Criação de Unidades de Conservação, Luís Gustavo Biagioni. Após a fala do Diretor, a palavra foi passada para o Secretário de Turismo do Município de Cuiabá, Sr. Zito Adrien. Em tempo, e após a chegada do Prefeito Municipal de Chapada dos Guimarães, a palavra foi repassada ao prefeito Sr. Osmar Fromer. Os representantes das instituições parceiras do projeto, Ministério do Meio Ambiente, Ministério do Turismo, Ministério da Economia também deram as boas-vindas aos presentes. Após as falas de abertura, a palavra foi repassada para que o BNDES desse início a apresentação do projeto.

Após a apresentação feita pelo BNDES, foram feitas perguntas, em blocos de três, pelos presentes; conforme segue:

Joelder – pergunta com relação ao ingresso, se a cobrança de ingresso não iria elitizar a visitação, que não localizou a inclusão de pessoas de baixa renda, idosos, alunos de instituição pública como isentos. Locação de recurso para fiscalização, questiona se apenas 2% serão aplicados nesta área. Porcentagem pequena da área do território destinada a visitação, se há alguma projeção de concessão por PSA (pagamento de serviço ambiental), crédito de carbono, para apoiar a economia como um todo.

Caiubi Kuhn – faz coro a fala anterior com relação ao preço e isenção para pessoas de baixa renda e população local, visando maior acesso da população local. Informações que serão divulgadas com relação ao parque no centro de visitantes. Chama atenção para biodiversidade e geodiversidade local, para estarem contemplados no material de divulgação e centro de interpretação e sugeri que esteja como obrigatoriedade contratual. O parque está em área com trilhas com registros históricos e pré-históricos, diz quem dos locais que possui grande potencial é a antiga curva da Mata Fria, onde há construção de uma antiga estrada e de áreas de sítios arqueológicos que podem ser abertos à visitação.

Gisele, advogada na área ambiental – pergunta sobre a possibilidade de ampliar a área de zoneamento da concessão; se todas as áreas da concessão já estão em nome do ICMBio; se há algum estudo técnico/jurídico para que se possa englobar algumas áreas não desapropriadas na área da de concessão para que os proprietários possam receber dentro do perfil de exploração econômica na concessão. Finalizado o primeiro bloco de perguntas, Robson respondeu que: - Sobre ingressos: falou sobre a redução do valor de ingresso para lindeiros, de unidades concessionadas e não. Que se está estudando algumas formas de inclusão de isenção com base de perguntas que surgiram na audiência de Jericoacoara. - Recursos que serão destinados para políticas públicas: macrotemas, temas socioambientais, forma direta de aplicação de recurso (2%), além dos 2%

do pagamento da União. Valores definidos com base em questões técnicas. - Sobre PSA – é um assunto muito novo. Informa sobre contratação de estudo sobre PSA, envolvendo ICMBio, Ministério da Economia e BNDES.

Gustavo Calil fala sobre as trilhas históricas. Que não podem ser operadas se tiverem em zona intangível, mas se não estiverem podem ser propostas para operação. Robson comenta que a visão local sobre as informações do centro de interpretação é muito importante. Gustavo Calil reforça, falando do plano de interpretação e comunicação. Questionados sobre isenção, Robson comenta que a redação do contrato pode ser melhorada no que diz respeito ao tema. Robson fala sobre a regularização fundiária. Sobre novas áreas: devem ser respeitadas as áreas de acordo com o plano de manejo. Áreas não regularizadas não entram na área da concessão, apenas se houver algo muito específico. As áreas sendo regularizadas, podem fazer parte da área de concessão, conforme previsto em contrato. Gustavo comenta que os processos seguem a cargo do poder concedente, reforçado pela fala do Robson em seguida.

O Prefeito de Chapada dos Guimarães comenta sobre as trilhas históricas que estão dentro do parque e sobre possibilidades de uso durante a concessão e comenta sobre as questões fundiárias da unidade de conservação. Após as explicações, deu-se início a segunda rodada de perguntas:

José Guilherme – fala que trabalhou na criação do parque nacional, que foi gestor do parque, que gastou um milhão de dólares para fazer a regularização fundiária. Que se aposentou em 2019. Que concorda com o que foi dito sobre as questões fundiárias do parque. Que não vê como fazer uma concessão saudável se não tiver resolvido a questão fundiária. Que é necessária uma atualização do plano de manejo. Que gostaria de ver o parque funcionando como deveria. Que é necessário refazer o decreto de desapropriação. Que as populações carentes não podem ser cerceadas. Que é necessário bons estudos, informações. Fala novamente de milhões que foram gastos com desapropriação de imóveis que poderiam ser utilizados. Fala da evasão de divisas do município, que as divisas municipais entre Chapada e Cuiabá estão erradas. Que o parque seja de boa qualidade e que seja protegido. Que é necessária a participação de todos para que se possa fazer um bom projeto.

Márcia, associação de guias e condutores – fala que pontual a colocação do prefeito e Caiubi. Pergunta sobre as audiências e consultas públicas, pergunta sobre qual critério de se avaliar e voltar conversar após a fase de audiência de consulta pública; como é a forma do próximo passo? Como as respostas serão dadas e motivação das respostas. Qual a dinâmica pós consulta pública?

Aline - Diferença entre números apresentados em reunião anterior, em fevereiro, houve alguma mudança? O que ocorreu nesse intervalo, que levou a mudança de valores? Se durante os estudos foi levado em consideração que para a formatação dos materiais se há valoração da localidade, Chapada dos Guimarães, que já oferece o serviço de visitação no parque, se haverá valorização da comunidade de Chapada dos Guimarães. Em nome dos guias de turismo, pede que seja respeitada o protagonismo da categoria que vem sendo parceira do parque ao longo dos anos, que são cerca de 160 guias autônomos que trabalham no parque. Joelder, na plateia, fala que apoiam com fiscalização da área. Fala reforçada por Aline.

Após as perguntas, Gustavo informa que: - Sobre os valores, questionado pela Aline - foram feitos ajustes no modelo após a reunião que ocorreu em fevereiro, levando o modelo para uma base mais próxima a realidade. - Robson fala sobre o procedimento pós consulta pública. Todas as contribuições são avaliadas uma a uma. Que sabendo quem são as lideranças, facilita a conversa pós prazo de consulta pública para que se possa ter conversas posteriores. Fala que toda a equipe está à disposição para dúvidas e conversas. Márcia reforça a pergunta sobre o diálogo seguir após a audiência. Robson reforça que podem procurar o parque e toda equipe para tirar dúvidas, que o diálogo precisa ser constante até o final, até o lançamento do edital. Todas as perguntas serão analisadas pela equipe que está conduzindo o projeto para poder encaminhar respostas. Pede que os setores se organizem para que fique mais fácil entender a demanda do setor. Obrigação de responder e informar o porquê que aquele caminho foi tomado. Gustavo Calil responde sobre a valorização da localidade, que podem ser usados os macrotemas e diretrizes de contratação que valorizam a comunidade localmente. Informa que os guias podem continuar exercendo sua função. Robson reforça a fala sobre os guias. Aline fala que vai além dos guias, fala sobre os operadores, fazendo referência a um item contratual que dá a entender que apenas a concessionária poderia vender passeios para o parque e que agências, guias, condutores não poderiam vender. Gustavo Calil pergunta sobre a cláusula, e Domingos, na plateia, fala que é a cláusula 24.10. Robson informa que as agências são as principais parceiras dos concessionários que, às vezes, as cláusulas podem levar a entendimento diferente daquele que se espera e pede para que sejam enviadas as contribuições. Leide, na plateia, fala sobre a consulta, que essa situação foi muito discutida, que já há setor que convive no dia a dia do parque. Robson responde o questionamento e pede para que possa ser enviada a contribuição via consulta.

Após respostas, foi feito o último bloco de perguntas:

Rafael, empresa Parquetur: existe número balizador de visitantes no plano de manejo do parque. Informação sobre indicador que trata de número balizador de visitantes. Sobre os macrotemas, como será a governança, quais as instancias de aprovação de uso de recurso. Sobre a regularização fundiária, pergunta sobre a situação do restaurante e como deve ficar no cenário de concessão.

Antônio Wagner, servidor público estadual, advogado, proprietário no município de Chapada dos Guimarães. Fala que Chapada é um bibelô para o cuiabano. Pergunta sobre empregabilidade para o setor, se há perspectivas de empregabilidade. Quais são os projetos para qualificação de mão de obra para os empregos que serão gerados. De que será a responsabilidade para administrar os cursos: concessionário, ICMBio, governo federal? Fala de estudo que diz que o setor de turismo em Mato Grosso criou de forma, independente, mais de 3mil empregos.

José Carlos Basan (Pardal) - entre 2004 – 2013 esteve na Salgadeira e depois na Cachoeira Cristal. Com a implantação da Salgadeira, ingresso e estacionamento, ele percebeu que isso também chegaria ao parque. Dúvida sobre ingresso: há preço máximo, a portaria do ministério fala em 47 reais e os estudos aponta 30 reais. Se haverá acesso ao rio Claro, Portão do Inferno, Véu de Noiva, Cidade de Pedra: poderá haver valores menores cobrados? Voucher cumulativo de valor máximo? Ainda sobre o ingresso, fala do desconto local, e que não conseguiu achar informações sobre o número de visitantes locais, que estima que 80% dos

visitantes são locais. Obrigações socioambientais, não tira as obrigações da empresa, com os municípios de Cuiabá e Chapada. É importante acrescentar a informação do Geoparque, que o projeto pode assumir compromisso com a questão do Geoparque. Fala de projeto piloto, a ser implementado em Chapada, sobre resgate de carbono. Informa que irá enviar as contribuições via consulta pública.

Gustavo Calil fala do ingresso: que quando faz o modelo não usa a portaria do ICMBio sobre o valor de ingresso, mas que é feito com base no modelo econômico-financeiro utilizado no projeto. Robson fala sobre o indicador baseado no NBV. Fala que o NBV, pensando no contrato ele é pensando por atrativo e que será fiscalizado durante a concessão. Cintia explica como funciona atualmente o NBV e capacidade de carga. Fala que não há regulamentação no plano de manejo, fala que há um documento com um número norteador mas que não é um número fechado, que os valores deveriam ser usado como a capacidade do momento, e não do dia, que o parque opera com o valor como diário, por questão de gestão. Sobre os macrotemas, Cintia informa que podem ser propostos pelo concessionário, ICMBio e o conselho da unidade é ouvido quanto a aplicação. Robson reforça que o concessionário pode propor, mas a decisão final de aplicação é do ICMBio. Robson fala sobre auxílios para comunidade, explica os macrotemas.

Ao ser questionado por Antônio Wagner, explica que o ICMBio aprova a destinação e o concessionário aplica de forma direta. Gustavo informa que a aplicação será sempre no ano seguinte. Joelder fala dos riscos, e fala da questão ligada a incêndio florestal. Robson fala de risco que podem segurados e que não podem ser segurados. Cintia comenta sobre a pergunta feita o restaurante localizado no Véu de Noiva, fala que os processos administrativos continuam correndo internamente no ICMBio, que o caso do restaurante está judicializado e que a procuradoria foi acionada para dar agilidade ao caso. Pardal pergunta sobre a situação do Cachoeirinha. Cintia fala que as questões são muito parecidas. Cintia fala do Geoparque, que a concessão pode fortalecer a proposta do Geoparque a partir do momento que há possibilidade de investimentos por meio dos macrotemas. Fala sobre a proposta do piloto junto a UNESCO de sequestro de carbono e reforça que novas parcerias e acordos podem ser firmados. Pardal fala sobre o ingresso e estacionamento e trabalho dos guias. Gustavo e Robson reforçam que a cláusula que gerou dúvida será revisada.

Pardal pergunta sobre uso de imagem, Cintia fala que a autorização do uso de imagem segue sendo dada pelo ICMBio. Leandro, Ministério da Economia, fala sobre o roadshow, onde o projeto será apresentado para potenciais investidores e convida as empresas para a inscrição. Algumas dúvidas sobre o roadshow foram tiradas e foi explicado como funciona a dinâmica do roadshow.

Não havendo mais nenhuma questão, a audiência terminou às 18 horas



Audiência Pública sobre Concessão de Serviços de Apoio à Visitação no Parque Nacional da Chapada dos Guimarães

Local: Cuiabá

Data: 12 de Maio 2022

Horário: 15:00 às 18:00

Nome	Contato	Instituição
Fernando Francisco Xavier	fernando.xavier@icmbio.gov.br	ICMBio
Simara Leonora S. A. de Souza	simara.souza@turismo.gov.br	MTur
Cecílio Vilabrande Pinheiro	cecilio.pinheiro@icmbio.gov.br	ICMBio
Prof. Guilherme Reis Dias	radue@quail.com	
Luiz Cruz	luiz.cruz@icmbio.gov.br	ICMBio
PAULA FOGACCI DE F. VASCONCELLOS	paula.fogacci@bndes.gov.br	BNDES
Felipe Benedito Viana	felipe.viana@bndes.gov.br	BNDES
Jessica Avocella	jessicocelle@yahoo.com	BNDES
Stefanie Salvarino Silva	stefanie@semeia.org.br	SEMEIA
Amanda Meireles	amanda.meireles@mma.gov.br	MMA
Raquel B. S. S. Carvalho	raquel.carvalho@mma.gov.br	MMA
LEANDRO ÁVILA VIEIRA	leandro.avila@economia.gov.br	DPI/ME
Andréa F. de A. Soares	andrea.soares@bndes.gov.br	BNDES



Audiência Pública sobre Concessão de Serviços de Apoio à Visitação no Parque Nacional da Chapada dos Guimarães

Local: Cuiabá

Data: 12 de Maio 2022

Horário: 15:00 às 18:00

Nome	Contato	Instituição
Danielli Reis Fernandes	(61) 98104-2721	ICMBIO
Sintia M <sup>te</sup> S <sup>ra</sup> C. Nazário	(65) 99982-5258	ICMBIO
Luiz Gustavo Gonçalves	(65) 3301-1133	ICMBIO
Vinícius Ribeiro Fontoura	(19) 9.9987-2789	PARQUETUR
RAFAEL DE J. FERRAZ	(11) 9.8559-1166	PARQUETUR
<i>[Handwritten signature]</i>	(65) 992228933	AGCE
Marcia Marisa Bortoluzzi	(65) 99255.1130	AGCE
Kaique Seneca	(65) 9.9662-0332	COMTUR CHAPADA.
Alinne Silva de Assunção	(65) 99288-7226	COMTUR-CHAPADA
Osvaldo Montuín	65. 99676-6876	PARQUE DO PARQUE
Gustaine Costa Bispo	65. 9 9926-3600	AGCE
Adriana Darbato	65 - 99215-9629	
Leide Garcia Soares Katayama	65-9981-1619	Parque-chapada



Audiência Pública sobre Concessão de Serviços de Apoio à Visitação no Parque Nacional da Chapada dos Guimarães

Local: Cuiabá

Data: 12 de Maio 2022

Horário: 15:00 às 18:00

Nome	Contato	Instituição
Jean Carlos A. Gonçalves	65-99284-3781	
Rodrigo Martins Batista	65 99257-4363	
JESUS L. ADRIEN NÓRO	65 98835452	
Guilherme Gendreau Alves da Silva	65 982945775	Advogado
Rafael Lopes Torres	61 98124-8538	TCU
EUSÁNEA PAPST	61 98133-5572	TU
BRUNO SIMONI	65 998108221	
Luís Pedroso	65 98157-2626	ASS. MORAD. COXIPÓ DO OURO
ROBERTINHO FERNANDES	65 999599617	Vereador CBH
José Carlos Baya	65 992106262	ADERCO-CBH
Pedro Vithor de Costa Bazem	65 992556342	
OSMAR FRONER DE MELLO	65 999243016	
Gilberto Schwarz de Mello	65-99995-8939	

